

## INSERÇÃO E INDUÇÃO PROFISSIONAL E ENSINO E PESQUISA NA DOCÊNCIA

 <https://doi.org/10.56238/sevened2025.019-018>

**Aires José Pereira**

Professor Associado III, graduado em Geografia e professor do Mestrado em Gestão e Tecnologia Ambiental, possui vários artigos e livros publicados  
E-mail: aires@ufr.edu.br  
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7707-1187>

**Roberto de Souza Santos**

Doutor em Geografia pela Universidade Estadual de São Paulo  
Professor titular do curso de geografia e mestrado em Geografia na Universidade Federal de Tocantins  
E-mail: robertosantas@uft.edu.br  
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4373-6443>

**Nelsonita de Souza Batista**

Graduada em Pedagogia e em licenciatura em Computação pelo Instituto Federal do Tocantins  
Professora da rede municipal de ensino de Porto Nacional TO  
E-mail: nel.nita@hotmail.com  
Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-0274-3379>

---

### RESUMO

O objetivo do presente artigo é apresentar uma discussão teórica sobre a inserção do docente na carreira profissional e sobre a indução profissional. E procura abordar uma discussão sobre a importância da formação continuada do docente e do professor pesquisador. A metodologia baseou-se em uma leitura de textos pautados sobre o tema levantado e em uma revisão bibliográfica sobre os temas abordados no texto. As leituras dos textos pautados e a revisão bibliográfica indicam que é de suma importância que o docente passe por um acolhimento da comunidade escolar desde o seu ingresso na carreira profissional que é a inserção profissional até a sua consolidação profissional que é a indução profissional. Outro ponto importante sugerido pela literatura, é de que o docente para ter sucesso na carreira profissional precisa de integrar ensino e pesquisa ao mesmo tempo.

**Palavras-chave:** Inserção e indução profissional. Formação continuada. Docente/pesquisador.

## 1 INTRODUÇÃO

A elaboração do texto é baseada em leituras teóricas de artigos científicos e livros e também nas experiências acumuladas sobre a vida profissional dos autores. Estas experiências acumuladas resultam de vivências e práticas pedagógicas nos anos iniciais do ensino fundamental em escola pública. Outro dado relevante para a elaboração deste artigo é que os autores do presente artigo vivenciaram estas etapas da carreira profissional do docente que é a inserção profissional. Portanto, essa condição profissional dos autores torna-se um laboratório de experiências pessoais que contribuíram para a elaboração do texto em discursão a partir das experiências empíricas.

O texto está organizado em três tópicos em discussão. O primeiro tópico aborda sobre a inserção e indução profissional do docente e formação continuada. A inserção profissional é a entrada do docente na carreira profissional, que configura o estágio probatório no caso de concurso público. Esta etapa representa a primeira fase da carreira profissional do docente. Quanto a indução profissional refere-se a um segundo momento da carreira profissional do docente quando ele já está consolidando sua vida profissional. E por último aborda sobre a formação continuada que é um processo contínuo da carreira profissional do docente, pois o docente precisa estar em constante formação para atualizar e aprimorar os conhecimentos e, com isso, ele terá uma carreira profissional mais promissora.

O segundo tópico apresenta uma discussão sobre o ensino e pesquisa na docência universitária. Destaca a importância que o docente precisa estar envolvido na pesquisa e no ensino ao mesmo tempo. Pois, o docente que não pesquisa, não tem o que ensinar. Um docente que estar envolvido em pesquisa naturalmente vai aprimorar seus conhecimentos. A pesquisa precisa fazer parte do dia a dia do professor, para estar cada dia mais atualizado. Precisa fazer várias leituras, ter embasamento teórico da sua atuação. O professor não precisa só de uma titularização, mas, sobretudo de uma formação profissional em perspectiva teórica e empírica.

O terceiro tópico - as considerações finais abordam as conclusões aferidas durante as leituras teóricas dos textos levantados. As leituras trabalhadas e analisadas sinalizam que a combinação de inserção e indução eficazes e bem trabalhadas, aliadas à formação continuada, contribui para a construção de um ambiente de trabalho mais produtivo e comprometido com o trabalho e o ensino aprendizagem. Quanto a formação continuada é essencial para o desenvolvimento da carreira profissional sólida e satisfatória em um mundo de trabalho em constante transformação.

Outro ponto importante aferido pelas análises da literatura trabalhada, é a de que a carreira do docente deve-se alinhar o ensino com a pesquisa, um docente/pesquisador que é envolvido com pesquisa desempenha um papel fundamental no avanço do conhecimento em sua área de atuação. Portanto, deve-se manter atualizado na sua área de atuação com publicação de suas pesquisas e participação em seminários, com essas ações, o docente terá o que ensinar, integrando ensino e



pesquisa, isto é, integrando o papel de educador e pesquisador simultaneamente, no processo ensino aprendizagem.

## **2 INSERÇÃO E INDUÇÃO PROFISSIONAL DO DOCENTE E FORMAÇÃO CONTINUADA**

Neste item iremos discutir a inserção profissional e indução profissional do docente a partir do texto *Indução profissional e o início do trabalho docente: debates e necessidades* dos autores Cruz *et alli*, (2020). Cruz *et ali*, (2020), afirmam que a inserção profissional refere a entrada na vida profissional docente, ao ingressar na carreira ou ainda, a fase do começar a arte de aprender e a ensinar. As referidas autoras relatam que [...] “é durante os primeiros anos de inserção na docência que o professor busca incorporar, compreender e se integrar de maneira mais densa à cultura docente, a cultura escolar e se familiarizar com os códigos e normas da profissão”. (2020, p. 03). É um período em que é decisivo para a história profissional do professor.

Todo docente, geralmente entra na vida profissional, no serviço público, a partir de aprovação em concurso público. Com isso sua carreira profissional começa com o período probatório. Segundo Tardif e Raymond (2000) existem duas fases na inserção profissional do docente: a primeira, que eles denominam de exploração, ocorre do primeiro ao terceiro ano de trabalho na comunidade escolar. Nesta fase, o docente convive com tentativas e erros e sente a necessidade de ser aceito na escola. Já na segunda fase, para os referidos autores, é caracterizada pela estabilização e consolidação da carreira profissional. Esta fase se estende do terceiro ao sétimo ano, período em que o docente passa a confiar mais em si e ao mesmo tempo, adquire confiança e credibilidade da comunidade escolar. Em resumo, o período de inserção profissional na carreira docente é muito importante. Araújo (2023) raciocina nesta linha de argumentação, destacando que os estudos que têm se debruçado sobre a inserção de professores/as na carreira evidenciam que esse período é uma etapa significativa para a constituição profissional do/a docente.

O estágio probatório é de suma importância para o docente porque é quando ele adquire as suas competências, habilidades e aprimorar as suas práticas pedagógicas e se formar enquanto professor, educador e como pessoa pensante. Esse período é marcado pelo desafio diante do novo papel social e pedagógico que o professor irá começar a enfrentar na vida profissional e encontrar com dificuldades tanto por parte dos colegas de profissão como do ambiente escolar.

Sobre inserção profissional, os referidos autores consideram os termos professores iniciantes e professores principiantes como sinônimos, entendendo que eles se referem àqueles que iniciam a carreira profissional não mais na condição de estudante. Trata-se, portanto, daqueles professores que se encontram recém-licenciados e certificados profissionalmente. São professores iniciantes ou principiantes aqueles que se encontram no auge da fase do aprender a ensinar, situando-se no período em que se faz a passagem de estudantes a professores. O professor iniciante ou principiante é um

ingressante, mas nem todo professor ingressante é um iniciante, pois, o docente pode ingressar na escola pública, na universidade já com experiência de trabalhos anteriores.

A guisa de demarcar um traço de diferenciação entre o professor ingressante e o professor iniciante, os autores preferem o termo professor ingressante para designar àqueles que estão assumindo seus postos de trabalho nas instituições de ensino e possuem experiência docente acumulada em virtude de atuação anterior em outros contextos, seja na rede privada ou mesmo como substitutos e temporários ou concursados na rede pública, tanto na Educação Básica quanto superior. (Cruz, *et ali*, (2020, p. 5)

A inserção profissional é um período em que há incertezas, desafios e dúvidas na carreira profissional. Pelo fato do docente estar se envolvendo em um período de adaptação profissional nova, inclusive, com muitas expectativas e aguardando um progresso na carreira profissional. Diante de uma nova realidade profissional o professor ingressante, mesmo com conhecimentos mais consolidados, terá desafios e pode passar por dificuldades e se sentir indeciso, inexperiente e com necessidade de firmar sua qualidade profissional. Pois, precisa adaptar à nova realidade.

Como afirmam Cruz *et ali*, (2020, p.5), [...] “é necessário se adaptar ao meio onde tem de exercer a sua função, para compreender as necessidades que apresentam e poder de responder adequadamente a suas exigências”. Esse período é marcado pelo desafio diante do novo papel social e pedagógico que o professor irá começar a enfrentar na vida profissional.

A inserção na docência profissional pode ter diversos desafios, tanto positivos quanto negativos, dependendo do contexto e das circunstâncias específicas de cada unidade escolar e também do próprio docente. Um dos principais desafios da inserção na docência incluem: a formação dos docentes, pois precisam das universidades bem qualificadas e engajadas, que podem ter impacto significativo na formação do docente, tanto intelectual como pessoal. Eles podem servir como modelos, mentores e fontes de inspiração, auxiliando os alunos a desenvolver habilidades, conhecimentos e valores importantes para sua formação.

Pode ter como ponto positivo a qualidade do ensino, pois formam professores dedicados e competentes, que podem contribuir para a melhoria da qualidade do ensino em todas as suas dimensões, incluindo o planejamento das aulas, a metodologia de ensino, a avaliação dos alunos e o acompanhamento do seu próprio progresso. A inserção na docência no mercado de trabalho pode ser uma oportunidade para os professores desenvolverem suas habilidades pedagógicas, teóricas e aprimorar os conhecimentos em suas áreas de especialização e também aprimorar suas práticas de ensino e aprendizagem adquirida na universidade.

No entanto, a inserção na docência também pode gerar impactos negativos, como a sobrecarga de trabalho, a falta de reconhecimento e valorização profissional, a precarização das condições de trabalho, o estresse e o esgotamento profissional. É importante que os profissionais da educação



estejam atentos a esses desafios e busquem formas de superá-los, garantindo assim uma atuação docente mais qualificada, motivadora e sustentável.

Outro ponto importante é o impacto na carreira acadêmica. Para muitos profissionais, a inserção na docência é um passo importante na carreira acadêmica, seja para ingressar no ensino superior, seja para avançar em sua trajetória profissional. A experiência como professor pode ser valorizada em processos de seleção, promoção e progressão na carreira acadêmica. Pode se mencionar o impacto deste profissional na sociedade, pois a atuação dos professores não se limita apenas aos muros da escola ou da universidade, mas também um impacto na sociedade como um todo. Professores engajados e preparados podem contribuir para a formação de cidadãos mais críticos, participativos e comprometidos com o bem comum.

O engajamento do docente na vida profissional e nos seus trabalhos com a comunidade escolar, pode variar de docente para docente. Essa variação pode depender também de situações específicas e da dinâmica da comunidade escolar que o docente trabalha. Segundo Araújo (2023, p. 3) “A inserção na carreira se dá para cada professor/a de maneira muito diferente, tanto em duração quanto em intensidade, razão pela qual não existe um consenso entre os estudiosos do tema sobre o tempo que esse período se processa para a efetiva inserção profissional do/a docente na carreira”.

Esse engajamento depende do indivíduo, no caso do professor iniciante, que deve construir um espírito de adaptação, de mais abertura de ouvir, sentir, presenciar e sobretudo preparar para se comunicar com a comunidade escolar de forma aberta, profissional e espontânea. Na verdade, o engajamento é principalmente social. Para Araújo (2023), um dos princípios da inserção profissional na carreira docente é o do engajamento social. Por meio deste princípio, busca-se o comprometimento e o envolvimento da prática docente nas questões sociais da comunidade em que a escola está inserida. Este princípio estimula a escola, por meio da prática de seus/suas docentes, a organizar formas ou ações de intervenção sobre a comunidade ou um segmento dela para prevenir situações de risco (violência, drogas, doenças etc.), e inclusive, induzir a permanência dos/as jovens na escola e fortalecer as relações escolares com a comunidade. “Dessa maneira, a comunidade é reconhecida, nesse princípio, como o espaço destinado aos projetos de intervenção social e à adoção de outros modos de tratamento e fortalecimento das relações escolares e sociais, com o incentivo da presença da escola na comunidade e vice versa”, (2023, p. 19).

Quanto a indução profissional do docente, Cruz *et ali* (2020) afirmam que se inicia com a carreira profissional e educacional do trabalhador docente. Lembrando que geralmente a carreira profissional docente começa a partir de uma aprovação em concurso público e sua posse e aí, começa o período probatório e a sua carreira profissional. Esse processo acontece também nas instituições privadas. A indução profissional refere a formação do docente já em plena atividade ou em exercício na unidade escolar. A indução refere-se ao processo de acompanhamento do professor iniciante ou

princípio durante a sua inserção profissional. As referidas autoras relatam que a indução enquanto um período de aquisição de conhecimentos e competência profissional por parte do docente iniciante, precisa de acompanhamento da comunidade e dos gestores da escola.

Durante o processo de indução profissional, naturalmente, o docente passa por um aprimoramento profissional que envolve as seguintes dimensões: a formação profissional e o desenvolvimento profissional que é o processo que envolve o aperfeiçoamento e capacitação intelectual, didático-pedagógica e de natureza teórico-metodológica. A socialização profissional e imersão na cultura profissional no ambiente de trabalho envolve integração emocional e profissional do docente com a comunidade escolar. E por último, o docente em sua fase de indução profissional e sobretudo, em toda a sua carreira precisa passar por um processo contínuo de aperfeiçoamento – que é a formação continuada.

Todo esse período de aperfeiçoamento e socialização com a comunidade escolar, a indução corresponde ao período que perpassa a transição do professor em formação para um profissional autônomo. Nessa perspectiva, a indução corresponderia a uma parte do contínuo movimento de desenvolvimento profissional do professor, (Cruz *et ali* (2020). No período de indução é importante que o docente tenha apoio múltiplo de toda comunidade escolar. É importante também que a escola tenha uma política e programa de formação abrangente para atuar na formação profissional do professor em sua fase de indução profissional. Até porque nem todas as escolas estão preparadas para acolher o recente profissional e mesmo acompanhar esse profissional docente.

A gestão da unidade escolar pode formar grupos de estudos, em que os novos professores possam se relacionar e construir um trabalho colaborativo, com o apoio da equipe diretiva da escola. Com esse grupo de trabalho pode desenvolver atividades de formação para professores iniciantes a partir de oficinas durante todo o ano. Essas iniciativas exigem objetivos bem formulados, apoio da equipe dirigente da escola, redução do tempo ou carga de ensino para professores iniciantes e mentores, reuniões regulares e sistematizadas entre professores iniciantes e seus mentores.

Essas reuniões regulares e sistematizadas são importantes para formação continuada tanto na vida prática quanto na vida teórica. Segundo Bernado (2019, p. 187) há necessidade de se pensar uma formação continuada que valorize a prática realizada pelos docentes no cotidiano escolar e também o conhecimento que provém das pesquisas realizadas na universidade. Esta formação deve ser realizada de maneira que há uma articulação entre teoria e prática na formação e na construção do conhecimento profissional do docente. Bernado (2019, p. 189) ainda afirma que:

A formação continuada apresenta os mais diferentes modelos de formação de professores e/ou gestores, inclusive em programas com o aporte de recursos externos, como é o caso de algumas iniciativas desenvolvidas no âmbito da União, Estados e Municípios. O Brasil tem desenvolvido inúmeros programas de formação continuada e/ou em serviço. Os programas de formação continuada de gestores começaram a ser desenvolvidos nos anos de 1990.

Como afirma Bernado (2019), é importante que a formação continuada seja um programa mais amplo em que os entes federados entrem em ação para desenvolver uma política mais sistemática para tal fim. De uma forma geral, o Brasil já vem desenvolvendo essas políticas desde de 1990 como afirma o referido autor, o que nos leva a crer que tem um histórico das políticas de formação continuada já algum tempo. E essa política precisa continuar formando e aperfeiçoando os futuros docentes na sua carreira profissional. Esse processo consiste em promover a atualização e aperfeiçoamento constante dos docentes, para que possam melhorar suas práticas pedagógicas e acompanhar as mudanças e inovações na área educacional.

Além disso, é importante que os educadores estejam sempre em contato com novas metodologias, tecnologias e recursos didáticos que possam potencializar o processo de ensino aprendizagem. Dessa forma, a formação continuada no processo ensino aprendizagem permite que os professores estejam sempre atualizados e preparados para enfrentar os desafios da educação, promovendo um ensino de qualidade e contribuindo para o desenvolvimento integral dos estudantes.

Para a busca de novos horizontes pedagógicos, é recomendável que abra um espaço para a reflexão sobre o cotidiano dos profissionais, ressaltando os desafios e novas possibilidades metodológicas, com vista a verificar as reais necessidades encaradas pelo corpo docente. Os desafios para o professor de carreira inicial, são muitos, portanto, é necessário que haja um programa ou projeto para implementação de formação continuada para este profissional. Segundo Delors (2003), o professor iniciante não detém de todos os saberes necessários para que atenda todas as necessidades de uma sala de aula, com isso, é necessário que o/a professor/a permaneça estudando, realizando uma formação continuada a fim de (re)aprender, ou (re)significar suas práticas diárias, buscando aprimorar seus conhecimentos e suas práticas.

Para o referido autor em todo o processo de formação continuada com os professores da escola, a comunidade escolar e os gestores devem dar ênfase ao que o autor denomina de “motivação profissional”, bem como as questões metodológicas aplicadas no cotidiano educacional. A ideia é que a formação dos professores permaneça em formação contínua para que aperfeiçoem suas práticas pedagógicas e que esta prática não as tornem tão monótonas e cansativas para ambas as partes envolvidas no processo de ensino-aprendizagem.

Segundo Rodrigues *et all*, (2017), outro ponto importante da formação continuada é facilitar as capacidades reflexivas sobre a própria prática docente elevando-a a uma consciência coletiva, o que permite a aproximação entre os processos de mudança que se deseja fomentar no contexto da escola e a reflexão intencional sobre as consequências destas mudanças. Os autores apontam que: [...] “À medida em que a formação continuada se torna um ponto crucial para a busca de novos conhecimentos

e metodologias para facilitar o processo ensino-aprendizagem, o planejamento de cada etapa desta intervenção é decisivo, para saber exatamente o que realizar com os professores” (2017, p. 43).

Em resumo, a formação continuada é importante que seja exercida desde a inserção profissional e na carreira inicial do docente, que naturalmente perpassa pelas seguintes fases: passagem de estudante a professor; confronto inicial com a realidade profissional; choque com a realidade; período marcado por sentimentos paralelos, de sobrevivência e descobertas; período de “aprender a ensinar” e período de adaptação e de balanceamento entre o idealismo trazido da formação inicial e o realismo exigido pelas vivências no contexto profissional. Percebe-se que essas fases da carreira profissional do docente caracteriza um período muito instável, portanto, a necessidade de um acompanhamento direto e perto da gestão escolar para com o docente iniciante.

Vale ressaltar que como o próprio nome já sugere – a formação continuada precisa ser um processo contínuo, portanto, há também a necessidade desta formação continuar mesmo em uma carreira docente já consolidada. Aqui, é importante que trabalhe as seguintes propostas de formação continuada: formação no contexto do trabalho; mediação indispensável entre a formação prévia e a imersão no contexto de trabalho; programa sistemático de apoio aos professores. A escola tem um papel fundamental no apoio dos professores iniciantes no sentido de ajudar a enfrentar os problemas de forma que reforce a autonomia e o desenvolvimento profissional do docente. A partir dos trabalhos destas propostas de trabalho de formação continuada, seguramente o docente terá um desempenho aplausível e desejável.

### **3 ENSINO E PESQUISA NA DOCÊNCIA**

Neste tópico, vamos trabalhar a temática a partir de Severino (2008). O cotidiano de um docente começa com um planejamento sistemático da vida profissional. Para ser professor, antes de tudo precisa ter um planejamento da vida profissional, planejar seu plano de curso, de sua disciplina e as suas aulas com objetivos, justificativas, metodologia, cronograma de atividades e uma bibliografia básica. Não basta apenas ministrar aulas, é preciso preparar a aula com critérios exequíveis e previsíveis para atender as necessidades do estudante. É como afirma Severino (2008, p. 17) [...] “No planejamento da disciplina, é preciso levar em conta o plano maior do curso, uma vez que a disciplina é uma parte de um todo, organicamente articulado para que possa responder, adequadamente, ao projeto formativo do aluno”.

Para o referido autor, o professor precisa planejar suas atividades pedagógicas com antecedência. Para ele, o planejamento não deve ser feito apenas em função de obrigações burocráticas formais de registro acadêmico, mas em função da necessidade de um roteiro de trabalho. Todo o planejamento deve ser feito antes do início do exercício letivo, quando deve ser distribuído e divulgado para todos os alunos. É um planejamento sistemático e contínuo. Por exemplo, [...] “a cada semana, a



aula deve ser preparada, roteirizada, em consonância e coerência com o plano da disciplina e com a lógica temática em desenvolvimento”. (Severino, 2008. p. 17)

Segundo Severino (2008) o planejamento da disciplina deve conter os seguintes elementos: justificativa, objetivos, conteúdos temáticos, metodologia de trabalho, avaliação, leituras complementares e cronograma. A justificativa trata-se de mostrar aos alunos a importância e relevância dos temas trabalhados. O objetivo trata-se da formação do aluno e metas a serem alcançadas no ensino aprendizagem. Os conteúdos temáticos tratam-se do recorte temático do conteúdo que se vai trabalhar. E quanto a metodologia do trabalho trata-se de anunciar as modalidades de trabalho de ensino e quais tarefas serão atribuídas aos alunos. Quanto a avaliação, o autor relata que:

A avaliação deve antecipar os processos e os produtos que entrarão como matéria para apreciação e avaliação por parte do professor. Estes elementos precisam ser claramente antecipados e explicitados, sem ambiguidades, para que fique bem claras as regras do jogo, marcando bem a proporção que cabe à demonstração de empenho por parte do aluno bem como o seu efetivo desempenho. O processo avaliativo é, sem dúvida, a dimensão mais complexa e delicada da atividade de docência. Seu critério maior há que ser a justiça. O professor deve ter bem presente que, em matéria de avaliação, a qualidade das tarefas é mais significativa do que sua quantidade. (Severino, 2008. p. 19)

Em primeiro lugar o professor precisa saber avaliar o que do aluno, a resposta mais simples para esse questionamento é avaliar o desempenho efetivo do aluno no processo de ensino aprendizagem. Outro elemento interessante a ser pontuado nesse processo, é que a qualidade das tarefas é mais importante que suas quantidades. O processo de avaliação da prática docente é um desafio. Avaliar pressupõe poder – pode ocorrer situações tais como o autoritarismo ou dominação. Mas em um processo de avaliação não pode ocorrer nem pela dominação e nem pelo protecionismo, (Severino, 2008). Entretanto, a avaliação não pode ocorrer como uma formação de punição, entre o avaliador e o avaliado. A avaliação tem que ter um equilíbrio e ter critérios pré-estabelecidos de avaliação.

Outro ponto importante é o docente fazer uma auto avaliação de si próprio. Isto é, o auto avaliar significa situar as potencialidades e fragilidades do professor avaliador, isso é importante porque situando as fragilidades ele pode buscar alternativas para superá-las. Em resumo, para avaliar o aluno o professor precisa ter um grau de certeza considerável que está lidando com uma avaliação desejável. E por último, as leituras recomendadas que corresponde as fontes que complementam a temática da disciplina trabalhada como subsídios para o aluno aprofundar mais seus conhecimentos e o cronograma que deve estabelecer as atividades e o período que cada uma deve ser concluída.

Quanto a pesquisa, o professor pesquisador precisa necessariamente estar em constante aperfeiçoamento, quer dizer, estar sempre pesquisando, publicando, participando de seminários, entre outros. A pesquisa precisa fazer parte do dia a dia do professor, para estar cada dia mais atualizado.

Precisa fazer várias leituras e ter embasamento teórico da sua atuação. O professor não precisa só de uma titularização, mas sobretudo de uma formação profissional em perspectiva teórica e empírica.

Segundo Severino (2008, p. 14) [...] “são dois os motivos pelos quais o professor precisa manter-se envolvido com a pesquisa: primeiro, para acompanhar o desenvolvimento histórico do conhecimento, segundo, porque o conhecimento só se realiza como construção de objetos”. Em outras palavras, o pesquisador precisa ter duas dimensões importantes na sua vida profissional: uma é o fato de que o docente precisa constantemente estar envolvido em projeto de pesquisa, grupos de pesquisas, seminários e participação em eventos científicos. Isso faz com que ele esteja sempre atualizado da sua área de conhecimento. A outra dimensão é a questão do ensino, em que o professor não precisa apenas ter o pleno conhecimento da sua área disciplinar de atuação, mas necessariamente para transmitir o conhecimento de forma inteligível e compreensiva para seus alunos, necessariamente depende de boas práticas estratégicas didático-pedagógicas.

Além destas atribuições do profissional personalizada no educador/pesquisador, têm outras como o ator social e político em suas práticas pedagógicas e profissionais. Os autores Shigunov Neto; Maciel (2009, p. 09) também raciocinam neste particular enfatizando que [...] “o professor pesquisador além de ser um ator social, também é um ator político. Portanto, é impossível tentar desvincular o professor pesquisador do âmbito social e político, pois a produção do conhecimento está sempre necessariamente ligada aos interesses sociais”. Tal afirmação vem de encontro com aqueles que acreditam que a produção de conhecimento não é neutro, ao contrário dos positivistas que não só acreditam mas propõem a neutralidade da ciência. Ou seja, ao mesmo tempo que o docente exerce um papel de educador, de mediar do conhecimento, produtor do conhecimento, é também um ator político.

No que diz respeito ao ensino e pesquisa, Shigunov Neto; Maciel (2009, p. 05) [...] relatam que “é impossível, inviável e insensato desvincular o ensino da pesquisa e vice-versa. O conhecimento não pode ser tido como um bem exclusivo do âmbito acadêmico, pelo motivo óbvio de que o mesmo pode ser produzido em qualquer ato e espaço humano”. Aqui, vale lembrar que o conhecimento produzido por pesquisadores e docentes na academia difere de todos os outros conhecimentos, pelo fato do conhecimento científico ser produzido por um rigor e caráter científico. Atualmente, com a ascensão da extrema direita nas instituições do Estado tem provocado uma avalanche de desqualificação do conhecimento científico e tem ponderado o senso comum, as opiniões e a pós-verdade. Este é um remo que caminha ao desencontro dos interesses e demandas dos educadores e pesquisadores.

Portanto, é mais um desafio para os pesquisadores e educadores diante desta realidade sociopolítica que se encontra atualmente a missão docente. Ainda há também uma ideia de que ensinar não precisa necessariamente de professor envolver em trabalhos de pesquisa. Entretanto, são vários autores que vão reforçar a ideia de que o trabalho de professor e educador não pode separar a atividades de ensino das atividades de pesquisa. Shigunov Neto; Maciel (2009, p. 13) destacam que [...] “a



preocupação em compreender que a ausência da pesquisa implica na negação de um ensino de qualidade, pois sem pesquisa não há ensino. A ausência de pesquisa degrada o ensino a patamares típicos da reprodução imitativa”. E pontuam ainda que [...] “Se a pesquisa é a razão do ensino, vale o reverso: o ensino é a razão da pesquisa, se não quisermos alimentar a ciência como prepotência a serviço de interesses particulares”. Entretanto, não basta ser pesquisador, tem que produzir o conhecimento científico nos rigores teórico-metodológico da ciência.

Mediar o conhecimento deve fazer parte do ato de pesquisa, seja nas atividades na sala de aula, nas atividades como socialização do saber e sobretudo, na divulgação socialmente do conhecimento. Na produção de um novo conhecimento, o docente pesquisador deve transformar todo seu material oriundo da pesquisa em conteúdo de ensino. Ao aglutinar o conhecimento já acumulado ao conhecimento produzido em pesquisas de natureza teórica e empírica vai formar um professor, educador e pesquisador com plenas condições para desempenhar o seu papel como ator social, político e intelectual.

Entretanto, tem aí, uma coisa importante a ressaltar, que é o papel político do educador pelo fato de ser um condicionamento muito sensível. Simplesmente, porque para ser um ator político, naturalmente deve ter uma posição política, defender uma causa, uma bandeira, que pode agradar uns e outros não, eis aí, o ponto muito delicado deste condicionamento. A grosso modo, o papel político do educador deve partir de critérios científicos e ao direito da liberdade de expressão aos direitos humanos.

A pesquisa precisa transformar em método de comunicação, pois é necessário que o conhecimento produzido seja repassado para os alunos e a sociedade. Inclusive, comunicar é o papel do educador, que é transmitir o conhecimento de forma que as pessoas e, no caso dos alunos, entendem e compreendem o que está sendo transmitido. A pesquisa é um processo importante na formação do sujeito social, pois, prepara-o para atuar ativamente na sociedade. A pesquisa é importante para o docente, pelo fato de que ele estará sempre atualizado com o conhecimento. As atividades de pesquisa colocam o pesquisador a par das questões atuais, dos temas debatidos no passado, no presente e no futuro.

A pesquisa enquanto princípio educativo e científico constitui o processo emancipatório que pode contribuir para a formação do sujeito social para atuar na carreira do profissional docente. O aprender e o ensinar a partir das pesquisas que possibilitam o expediente de acumulação de informação, tem seu lado digno de atitude construtiva e produtiva do conhecimento. Segundo Shigunov Neto; Maciel (2009), a pesquisa compreende a capacidade do professor pesquisador em elaborar e construir, a partir do conhecimento produzido por seu próprio conhecimento. A pesquisa pode ser um instrumento de reflexão e crítica que pode contribuir para a prática pedagógica dos professores. A pesquisa permite a reflexão que ocorre em três momentos distintos, antes, durante e após, com isso, o professor

pesquisador tem possibilidade de construir o conhecimento científico que pode ser repassado para os seus alunos.

Entretanto, a carreira profissional de uma docente enfrenta vários desafios pela frente. Um dos desafios do professor como pesquisador enfrenta é para exercer a sua missão de pesquisador, de professor, educador e intelectual, principalmente com a ascensão da extrema direita e os cortes de investimento direcionado para a ciência e tecnologia. Quanto a ascensão dos governos de extrema direita, houve uma negação da ciência e da educação, inclusive, denigrando a imagem dos professores e educadores. Quanto aos cortes de investimento na educação e ciência ocorre pelo fato do Estado cada vez mais, diminuir os gastos com educação com o objetivo de ter saldo positivo e atender as orientações da chamada responsabilidade fiscal. Para superar tais desafios, a organização e mobilização política da categoria dos professores é um dos caminhos a ser seguido. Vale lembrar que muita coisa já tem feito para a pesquisa acadêmica e científica no sentido de dar importância para a formação e atuação do professor pesquisador.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do exposto e o apontado pela literatura analisada, faz-se necessário um acompanhamento de perto para com o docente iniciante na carreira profissional. A inserção profissional é um fator crucial para o docente, pois é um momento que enfrenta números desafios como, incertezas e insegurança diante do novo papel social que irá enfrentar. As leituras trabalhadas apontam que a inserção profissional refere-se ao processo pelo qual o docente entra na carreira profissional, enquanto a indução profissional refere-se ao processo de acompanhamento do professor iniciante ou principiante durante em carreira docente já consolidada. Tanto na inserção como na indução profissional, é necessário um acompanhamento e uma orientação ao docente com formação continuada que promovam sua adequação ao ambiente de trabalho.

A formação continuada é essencial para o desenvolvimento de uma carreira profissional sólida e satisfatória em um mundo de trabalho em constante transformação. A formação continuada, por sua vez, é fundamental para que os profissionais mantenham atualizados em relação às novas tecnologias, e principalmente adquirir competências exigidas para lidar com o ensino aprendizagem. Em um cenário onde a inovação é permanente, a atualização constante se torna um diferencial competitivo na vida do profissional da educação.

A combinação de inserção e indução eficazes e bem trabalhadas, aliadas à formação continuada, contribui para a construção de um ambiente de trabalho mais produtivo e comprometido com o trabalho e o ensino. Portanto, investir em formação continuada é fundamental para o sucesso de qualquer profissional da educação. Desenvolver atividades que unam o ensino e a pesquisa, como a



inclusão de projetos de pesquisa nas disciplinas ou a realização de seminários e encontros de pesquisa com os alunos.

Outro ponto importante na carreira do docente é alinhar o ensino com a pesquisa, um docente/pesquisador envolvido com a pesquisa, desempenha um papel fundamental no avanço do conhecimento em sua área de atuação. Essa atuação não só contribui para a formação acadêmica do docente, como também enriquece as experiências dos estudantes, proporcionando-lhes melhores conhecimentos para os estudantes e a sociedade em geral. Manter-se atualizado na sua área de atuação com publicações de suas pesquisas, participação em seminários, com certeza o docente terá o que ensinar. Um docente envolvido com a pesquisa é fundamental para a formação de uma base sólida de conhecimento e investigação, influenciando diretamente no desenvolvimento acadêmico, intelectual e científico na instituição e na comunidade escolar, onde ele trabalha.



## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Ginaldo Cardoso de. Inserção profissional de professores/as na carreira: a prática como política da verdade. *Educar em Revista*, Curitiba, v. 39, 2023. Disponível em <https://www.scielo.br/j/er/a/Lxs5NCSkpy8ZfBkSrQ8HZvL/#:~:text=Os%20achados%20da%20pesquisa%20permitem,na%20condu%C3%A7%C3%A3o%20e%20produ%C3%A7%C3%A3o%20de>

BERNADO, Elisângela da Silva. Ciclo(s) e formação continuada de professores: as perspectivas macro e mesossocial de análise de uma gestão educacional. *Rev.Int.de Form.de Professores (RIFP)*, Itapetininga, v. 4, n.2, p. 186-207, abr./jun., 2019. Disponível em <https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/rifp/article/view/184>

CRUZ, Gisele Barreto da; FARIAS, Izabel Maria Sabino de; HOBOLD, Márcia de Souza. Indução profissional e o início do trabalho docente: debates e necessidades. *Revista Eletrônica de Educação*. V. 14. p. 1-15, jan/dez. 2020. Disponível em <https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/4149>

DELORS, J. Educação: um tesouro a descobrir. 8. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2003. Disponível em [https://dhnet.org.br/dados/relatorios/a\\_pdf/r\\_unesco\\_educ\\_tesouro\\_descobrir.pdf](https://dhnet.org.br/dados/relatorios/a_pdf/r_unesco_educ_tesouro_descobrir.pdf)

RODRIGUES, Polyana Marques Lima; LIMA, Willams dos Santos Rodrigues; VIANA, Maria Aparecida Pereira. A importância da formação continuada de professores da educação básica: a arte de ensinar e o fazer cotidiano. *Saberes docentes em ação*. V. 03, n. 01, setembro de 2017. Disponível em <http://www.maceio.al.gov.br/semad/saberes.em.acao/>

SEVERINO, Antônio Joaquim. Ensino e pesquisa na docência universitária: caminhos para a integração. *Caderno de Pedagogia Universitário*. 2008. Disponível em [https://www.prg.usp.br/wp-content/uploads/antonio\\_joaquim\\_severino\\_cadernos\\_3.pdf](https://www.prg.usp.br/wp-content/uploads/antonio_joaquim_severino_cadernos_3.pdf)

SHIGUNOV NETO, Alexandre; MACIEL, Lizete Shizue Bomura. A importância da pesquisa para a prática pedagógica dos professores que atuam na educação superior brasileira: algumas discussões iniciais. *Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Administração*. Vol. 1, n. 1, p.04-23, Maio/2009. Disponível em [https://www.univille.edu.br/community/novoportal/VirtualDisk.html?action=readFile&file=A\\_importancia\\_da\\_pesquisa\\_para\\_a\\_pratica\\_pedagogica\\_dos\\_profs\\_que\\_atuam\\_na\\_educacao\\_superior\\_br.pdf&current=/AI/CIP/Estrategias\\_e\\_Metodos](https://www.univille.edu.br/community/novoportal/VirtualDisk.html?action=readFile&file=A_importancia_da_pesquisa_para_a_pratica_pedagogica_dos_profs_que_atuam_na_educacao_superior_br.pdf&current=/AI/CIP/Estrategias_e_Metodos)

TARDIF, Maurice; RAYMOND, Danielle. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. *Educação & Sociedade*, ano 21, n. 73, p. 209-243, 2000. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302000000400013>.